

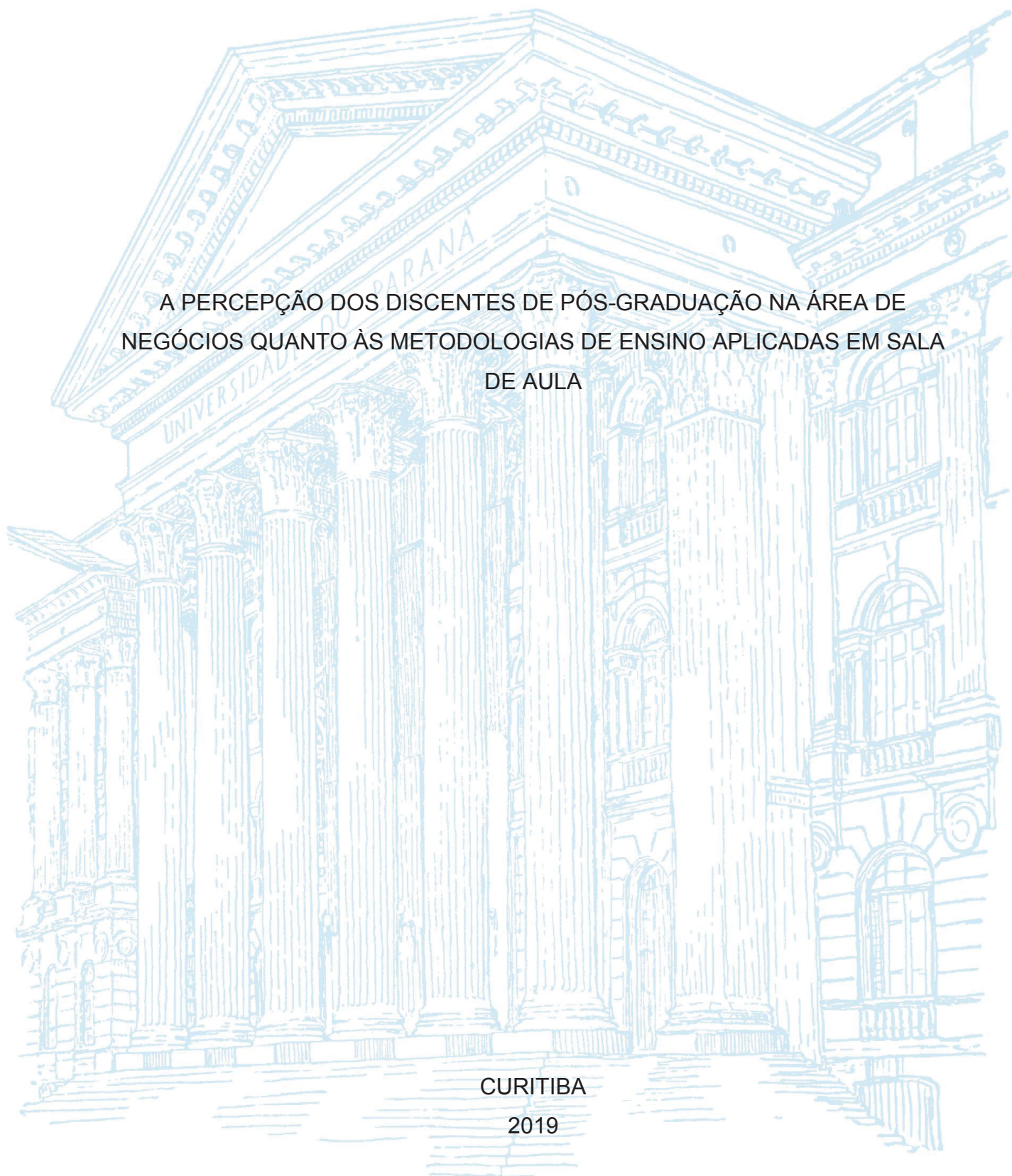
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE APARECIDA DA SILVA BUENO

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE  
NEGÓCIOS QUANTO ÀS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM SALA  
DE AULA

CURITIBA

2019



ALINE APARECIDA DA SILVA BUENO

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE  
NEGÓCIOS QUANTO ÀS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM SALA  
DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Anelise K. P. Figari.

CURITIBA

2019

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por não ter me deixado desistir e por ter me dado forças em meio às adversidades.

Agradeço a minha mãe Cláudia me deu forças e ajudou de todas as formas para que eu concluísse este trabalho, é a minha maior motivação. Agradeço também ao meu esposo Antônio Mateus que, sempre otimista, me encorajou durante este período.

E por fim, agradeço a minha professora orientadora Anelise Figari, por ter aceitado o desafio de me orientar e motivar a concluir a monografia.

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. ”

Tiago 1;5.

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo aferir a percepção dos discentes de pós-graduação na área de negócios quanto às metodologias aplicadas em sala de aula. Para atender aos objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa quantitativa com acadêmicos e egressos de cursos de especialização na área de negócios de Instituições de ensino públicas e particulares da cidade de Curitiba PR e região. A análise de dados foi feita por meio de uma análise estatística descritiva. Os resultados evidenciam que a sala de aula já não é mais um ambiente no qual o professor fala e o aluno apenas ouve. Além disso, os alunos possuem ciência de que, o principal responsável pelo seu aprendizado são eles mesmos. Os resultados encontrados nesta pesquisa podem contribuir de forma significativa para o aprimoramento das metodologias de ensino atualmente aplicadas nas instituições de ensino superior públicas e privadas, pois, quanto mais o aluno aprende, maior será o conceito educacional das escolas de negócios.

Palavras-chave: Metodologias. Negócios. Aprendizado. Ensino. Conceito educacional.

## **ABSTRACT**

This study aims to assess the perception of postgraduate students in the business area regarding the methodologies applied in the classroom. To meet the objectives of the study, a quantitative survey was conducted with academics and graduates of specialization courses in the business area of public and private educational institutions in the city of Curitiba PR and region. Data analysis was performed using a descriptive statistical analysis. The results show that the classroom is no longer an environment in which the teacher speaks and the student just listens. In addition, students are aware that the main responsible for their learning is themselves. The results found in this research can contribute significantly to the improvement of teaching methodologies currently applied in public and private higher education institutions, because the more the student learns, the greater the educational concept of business schools.

Keywords: Methodologies. Business. Learning. Teaching. Educational concept.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – TRÊS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PBL .....	21
--	----



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ANÁLISE DE PERFIL – I.E. RESPONDENTES.....	24
GRÁFICO 2 – APRENDI CONTEÚDOS POR MEIO DA PRÁTICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS .....	26
GRÁFICO 3 – O (A) RESPONSÁVEL PELO MEU APRENDIZADO SOU EU MESMO (A).....	26

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO .....	22
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABP	- Aprendizagem Baseada em Problemas
IE	- Instituição de Ensino
Famema	- Universidade de Medicina de Marília
UFV	- <i>University Faculty of Health Sciences</i>
PR	- Paraná

## LISTA DE SÍMBOLOS

® - marca registrada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
1.3 OBJETIVOS .....	14
1.3.1 Objetivo geral .....	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO .....	16
2.2 METODOLOGIAS ATIVAS.....	17
2.3 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - ABP .....	19
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.2 COLETA DE DADOS .....	21
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	23
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	29
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A forma de aprender tem sido cada vez mais inovadora e cheia de recursos com o inevitável avanço da tecnologia. Partindo desta tendência, as metodologias ativas têm ganhado espaço cada vez mais considerável nas salas de aula, principalmente no ensino superior. Tornar a sala de aula um ambiente mais próximo a realidade de mercado, é o que tem instigado as Universidades à remodelarem seus planos de ensino, principalmente na área de negócios para qual o presente trabalho é voltado. A transformação na forma de ensinar tem colocado o aluno como protagonista do seu aprendizado e o professor como o intermediador de conhecimento, auxiliando o discente nos meios de aprender para que este alcance os fins desejados diante de um objetivo proposto ou um problema a ser solucionado (BALLARINA, 2013).

Um problema a ser solucionado é o principal objeto da metodologia ativa de ensino a ser abordada no presente projeto de pesquisa: a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP. Tal metodologia de ensino é tida como um desafio para o aluno que se depara com um problema que cabe a ele resolver, ou seja, tomar decisões que serão fundamentais para resolver o problema que fora proposto (BERBEL, 2011). O desafio causa ao aluno e profissional um certo incômodo até que este seja superado, ou seja, o indivíduo sai de sua zona de conforto para solucionar uma incógnita. É claro que há problemas que, por experiência própria do indivíduo são facilmente resolvidos, no entanto, os problemas que exigem a superação no modo de pensar e de aprender são os mais enriquecedores para quem os resolve (FREZATTI, 2019).

Diante deste cenário, surge o interesse pelo presente tema: A percepção dos discentes de pós-graduação na área de negócios quanto às metodologias de ensino aplicadas em sala de aula.

Tendo em vista o escopo do presente projeto de pesquisa, será analisado sob a perspectiva dos pós-graduandos na área de negócios, as metodologias empregadas pelos docentes em sala de aula na forma de ensinar.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do assunto e tema estabelecidos, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos alunos de pós-graduação em negócios quanto às metodologias de ensino aplicadas em sala de aula?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é identificar qual a percepção dos alunos de pós-graduação em negócios quanto às metodologias de ensino aplicadas em sala de aula.

### 1.3.2 Objetivos específicos

Para o alcance do objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Avaliar se há ainda a predominância da metodologia tradicional de ensino nas salas de aula de especializações na área de negócios;
- II. Identificar se a metodologia baseada em problemas é melhor avaliada que a metodologia tradicional de ensino, no que tange ao aprendizado efetivo dos alunos; e
- III. Mensurar se o protagonismo do aluno para com seu aprendizado é visto como algo positivo entre os discentes, nos cursos de pós-graduação da área de negócios.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Com o intuito de mensurar a percepção dos alunos quanto às metodologias de ensino aplicadas em sala de aula em cursos de pós-graduação na área de negócios, esse estudo faz-se necessário, academicamente, como forma de avaliação sobre métodos contemporâneos de aprendizagem, nos quais os próprios alunos são

protagonistas do seu aprendizado. Este levantamento poderá servir como análise das metodologias já empregadas, visando melhorias na forma de ensinar e aprender nas Universidades.

Há mais de meio século atrás, Paulo Freire já discutia sobre a necessidade de mudança dos métodos tradicionais de ensino no Brasil, propondo um modelo que proporcionasse autonomia ao aluno, com espaço para diálogo, sendo este a principal ferramenta para o desenvolvimento do aprendizado (BRUNI, 2014).

De acordo com Andrade (p. 03, 2002), docentes, discentes e instituições de ensino devem pesquisar, discutir e experimentar alternativas com o objetivo de melhorar a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, preenchendo as lacunas geradas pela continuidade dos métodos tradicionais de ensino.

O estudo possui notada relevância para a sociedade, visto que, a forma como aprendemos e, se de fato aprendemos, interfere no nosso modo de agir, ou seja, tomar decisões. Com a necessidade latente de profissionais com senso crítico-reflexivo no mercado financeiro, político, educacional, fiscal, etc., um bom preparo advindo das salas de aula com metodologias que promovem a autonomia do aluno, é primordial (BRAGA, 2014).

A metodologia baseada em problemas coloca o aluno frente a frente com desafios, eliminando qualquer acomodação e estimulando ações que promovam soluções alcançando objetivos e metas. Analisando esse contexto, de forma geral, a ABP tem o objetivo de formar profissionais que agem de forma ativa no mundo corporativo, pois estes são estimulados a todo o momento a propor soluções e expor opiniões (RODRIGUES, 2014).

Assim como afirma Ferreira (2013, p. 142), “ a maior parte das atividades humanas, desde as mais simples às mais complexas, está associada a um processo de escolha, o que implica uma tomada de decisão. ” Tornar tais decisões, principalmente no âmbito profissional, ágeis e assertivas, requer a prática de uma das metodologias apresentadas no presente estudo.

Desse modo, esta pesquisa intenta analisar a percepção dos alunos quanto às metodologias de ensino aplicadas nas áreas de especialização em negócios.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Souza e Dourado (p.29, 2015), a revisão da literatura é “um método sistemático de coleta de conhecimentos já produzidos, para identificar, avaliar e interpretar de forma crítica o conhecimento de determinado campo de estudos. ” Este tópico será desmembrado em três principais blocos:

- i. Metodologia tradicional de ensino;
- ii. Metodologias ativas; e
- iii. Aprendizagem baseada em problemas.

### 2.1 METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO

Conforme afirma Vasconcelos et al. (2003, p.11), “todos aprendemos sem nos preocuparmos com a natureza desse processo e todos ensinamos sem buscarmos um suporte teórico explicativo no processo de ensino-aprendizagem. ” A palavra generalizadora “todos”, é passivelmente questionada, no entanto a afirmação nos faz refletir sobre o modo como aprendemos, desde que começamos a utilizar nossa habilidade cognitiva para aprender a repetir gestos, palavras e comportamentos. O ato de aprender é geralmente visto pelas pessoas como algo intuitivo e natural do ser humano, mas que é posto dentro de um processo sistematizado ao ingressar o agente passivo do ensino nas salas de aula. Essa posição incutiu ao aluno o papel de ouvinte e ao professor o papel de palestrante. “Nessa lógica instrucional de organizar o ensino, o aluno tem um papel cognitivo passivo, sendo encarado como um mero receptáculo de informações que, mais tarde, serão úteis para a vida. ” (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003)

De acordo com Rozek (2018, p.365), o verbo aprender é “ um processo complexo e dinâmico que ocorre ao longo da vida de todos os indivíduos, como condição e produção humana. Esse processo, normalmente é, em sua maior parte, desenvolvido em escolas.

[...] o processo de escolarização, refere-se ao período em que os sujeitos são inseridos em um sistema institucionalizado, em que as aprendizagens são planejadas e organizadas de acordo com as diretrizes que regem o sistema de cada país, mas seguindo um padrão bastante geral e padronizado, hoje fortemente influenciado por agências e acordos internacionais. (ROZEK, 2018, p.365).

Conforme afirma Kruger (2013), existem inúmeros métodos de ensino a tornarem-se conhecidos aos discentes que, podem ser implementados para compartilhar e criar conhecimento. O método mais comum nada mais é que a metodologia tradicional de ensino, no qual no aluno é o agente passivo no processo de ensino e aprendizagem e o professor é o agente ativo, detentor de todo o conhecimento a ser compartilhado, geralmente por meio de aulas com teorias.

A palavra teoria de acordo com Brito et al. (2017), são conteúdos já consolidados que podem ser utilizados como verdades afim de esclarecer a quem possui interesse em aprender. Em outras palavras, são conteúdos escritos que possuem o objetivo de sanar dúvidas sobre quaisquer assuntos. Na sala de aula, o professor cuida para que esse conteúdo seja corretamente disseminado para a aprendizagem efetiva dos alunos. A forma como aprendemos, principalmente na sala de aula de Instituições Superiores, geralmente sempre foi por meio de aulas expositivas em quadros ou slides. Historicamente falando no que tange a educação, diversos modelos de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir de forma efetiva no processo didático.

Assim como afirma Souza e Dourado (2015), quando nos deparamos com a prática pedagógica tradicional, que incorpora aulas expositivas no qual o professor transmite e reproduz determinado conteúdo com o auxílio que referências didáticas que permitem ao aluno ouvir, ver, ler e decorar conteúdos, é nítido que esse é o método mais comum adotado nas instituições de ensino do nosso país e fora dele. Esta metodologia coloca o professor como centro no processo de ensino, e tem sofrido críticas, visto que não estimula o raciocínio crítico reflexivo que é o que o mercado de trabalho exige cada vez mais de seus profissionais, principalmente para resolução de problemas.

## 2.2 METODOLOGIAS ATIVAS

Tornar a sala de aula um ambiente mais próximo a realidade, atualmente é algo factível graças aos novos modelos de ensino e aprendizagem. De acordo do Ballarina (2013), o desafio que as instituições de ensino superior têm, resume-se na necessidade de formar um profissional capaz de trabalhar em equipe sob uma perspectiva multidisciplinar. Dessa forma, o modo de transmitir conhecimento vai

muito mais além da teoria ensinada nas salas de aula, há a necessidade de trazer problemas do cotidiano para serem discutidos e até mesmo proposto soluções para eles. Braga et al. (2014), afirma que modelos educacionais metodológicos de ensino devem adaptar-se conforme o mercado. Para isso, o pensamento crítico do aluno precisa ser estimulado de forma a buscar soluções, sendo ele o principal responsável por entender e resolver problemas. Ou seja, o aluno é o protagonista do seu próprio conhecimento.

Segundo Brito et al. (2017), as metodologias ativas são consideradas ferramentas importantes para influenciar positivamente a forma de aprender, sendo o aluno como centro desse processo, com base em uma formação crítica e que leva à reflexão. Seguindo essa linha, Berbel (2011) ainda afirma que, o professor é o principal intermediador deste método, pois ele promove tanto a autonomia do aluno, quanto o equilíbrio de ações de controle sobre os discentes.

Em resumo, a aprendizagem ativa consiste na participação ativa do discente, no processo que aquisição de conhecimento, não sendo um processo mecânico de repetição ou cópia dos repassados pelo professor ou materiais didáticos, mas uma “reelaboração pessoal” (BUENO, 2012).

Segundo os autores, as metodologias ativas colocam o aluno como principal responsável pelo seu conhecimento e forma de aprender, utilizando-se de sua habilidade cognitiva para estruturar ideias, tomar decisões e alcançar os objetivos propostos.

Conforme assevera Godinho et al. (2017, p. 327), “o método de ensino da aula expositiva tradicional, baseado na passividade do aluno, tem sido repensado e questionado ao longo dos últimos anos, desde os níveis básicos até a pós-graduação.”

Ao logo do tempo, as recentes metodologias de aprendizado adquirem grande relevância e vêm estimulando diálogos no Brasil quanto à capacidade de formar profissionais autodidatas e com raciocínio crítico protagonistas de seu próprio conhecimento (POLYANA, 2017).

Segundo Ballarina et al. (2013, p. 611), as metodologias ativas precisam impactar “de modo construtivo e estimularem o pensamento crítico e a autonomia dos graduandos é necessário que o docente que as emprega assuma uma nova postura, ou seja, de coparticipação no processo de ensino-aprendizagem. ”

Para Vasconcelos et al. (2003), neste modelo de ensino, a aprendizagem passa a ser interpretada como algo intrínseco do aluno, na consolidação da sua própria forma de aprender e entender, sendo desenvolvido ao longo do tempo, dentro das limitações de cada indivíduo.

### 2.3 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - ABP

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem-Based Learning* (PBL), foi inicialmente difundido em uma escola de medicina no Canadá, a *McMaster University Faculty of Health Sciences*– em meados de 1960 e 70 (UFV, Cead). As primeiras instituições de ensino a utilizarem esta metodologia no Brasil foram a Faculdade de Medicina de Marília (Famema) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Após algum tempo, diversos estabelecimentos de ensino públicos e privados adotaram e vem adotando a ABP em suas grades curriculares (NUTO, 2015).

A metodologia de ensino-aprendizagem ABP, apresenta foco no conhecimento ativo, centrada no estudante, por meio do estudo autônomo e discussão de problemas atuais, relacionados ao âmbito acadêmico e a outros contextos sociais e econômicos (FREZATTI, 2014).

Nesta forma de aprender, o principal papel do professor passa a ser o que ajudar o aluno a aprender, e não mais o de ensinar (RODRIGUES, 2007).

Partindo da afirmação de Rodrigues, o conceito de ensino abrange atividades de instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos, ambiente no qual o professor é o protagonista. Já o conceito de aprendizagem evidencia a descoberta, apreensão e modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, cenário em que o aluno se destaca (GIL, 2005).

Para Campos et al. (2014), a ABP é um método de ensino-aprendizagem que traz a problematização da realidade aos alunos e estes, assumem a o papel de protagonistas no processo de aprender, com a intermediação de um professor, e, desse modo, são provocados a buscar à sua maneira o conhecimento.

Nesse sentido, pesquisadores afirmam que:

O professor atua no sentido apresentar aos alunos os problemas e encaminha-los no processo ativo de busca pelo conhecimento. Como resultado, espera-se que ao final do processo formativo o aluno tenha maior habilidade para realizar trabalhos em equipe e seja mais criativo, proativo, crítico e transformador social em comparação com aquele formado pelo ensino tradicional que se baseia na aula expositiva. (GODINHO; OLENIKY; BARONEZA, 2017, p. 328).

Conforme afirma Melo et al. (2017), a aprendizagem baseada em problemas traz resultados, com destaque para o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico, porém argumenta que a forma tradicional de ensinar deve ser utilizada simultaneamente. Para os autores, o conhecimento real em determinado tema diminui seu grau de importância à medida que não é aplicado em situações do cotidiano.

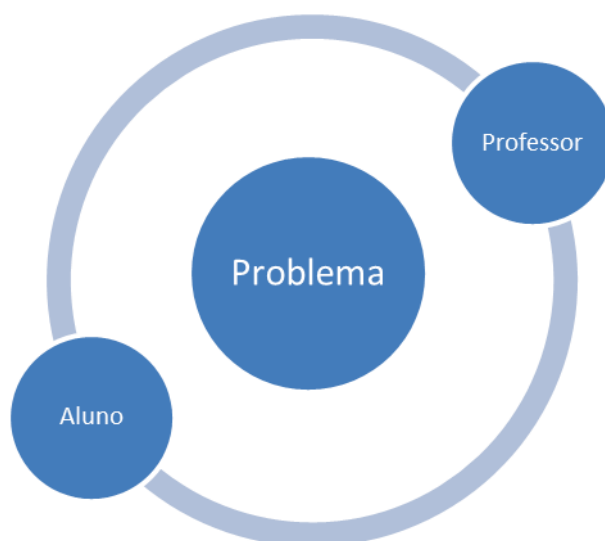
Melo (2017) ainda afirma que, dessa forma, o pensamento reflexivo e a capacidade de resolver problemas, está ganhando destaque no que tange à formação universitária.

Conforme afirma Fantin (2015), o processo de ensino-aprendizagem é exercitado dentro de situações reais do cotidiano, ativando o pensamento crítico do indivíduo no momento em que este sugere ou projeta possíveis soluções para determinadas situações ou desafios. Tal afirmação parece puramente empírica e nos faz refletir sobre a seguinte questão: mas e o papel do professor, como fica, já que o aluno ou qualquer pessoa com interesse em aprender pode simplesmente tomar as rédeas do conhecimento? A autora segue o raciocínio assegurando que na transição do conhecimento puro e simples até o conhecimento crítico e científico, o papel do professor é fundamental, uma vez que este é a ponte para tal avanço (FANTIN, 2015). Nesse contexto, o professor assume o papel de facilitador no processo de aprendizagem, ensinando o aluno a aprender (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015).

Dessa forma Martins et al. (2015) acreditam que um grande desafio desta metodologia ativa de ensino é adaptar o docente nessa nova identidade em sala de aula, pois, os que outrora eram os detentores do conhecimento, agora assumirão o papel de tutores, facilitadores e intermediadores na construção do aprendizado.

Para os autores, os elementos fundamentais da metodologia baseada em problemas estão na ilustração conforme a seguir:

FIGURA 1 – TRÊS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PBL



FONTE: A autora, (2019).

Ao contrário do que promove esta metodologia de ensino, o discente ainda não está familiarizado com o fato de assumir o papel ativo no processo de aprendizagem, sendo algo além de conceitos já consolidados, ou seja, atingindo um patamar de criação (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se classifica, segundo a tipologia como exploratória, pois “trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto” (MARTINS, 2007, p. 38). Quanto ao delineamento da pesquisa, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e quanto à abordagem do problema, ela é qualitativa, pois, a pesquisa busca representar a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais (RAUPP; BEUREN, 2003).

#### 3.2 COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário aos discentes de Pós-Graduação nas áreas de Negócios de Universidades Públicas e Particulares. Na amostra foi considerado alunos de instituições de ensino situadas na cidade de Curitiba PR. No início do

questionário, foi solicitado ao estudante dados como: Idade, gênero, se cursou a especialização em uma Instituição Pública ou Privada e o ano de conclusão. O questionário foi composto por 15 afirmações, nas quais os alunos e egressos classificaram em: Discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Abaixo nota-se as afirmações elencadas no questionário aplicado:

QUADRO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO

Sobre a forma de ensino-aprendizagem nas aulas de pós-graduação em negócios, marque: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A maioria das aulas foram expositivas/teóricas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendo bastante ouvindo o professor falar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldade em assimilar conteúdos apenas teóricos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A melhor forma é aprender é quando consigo trazer para a sala de aula exemplos práticos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sala de aula é um ambiente no qual o professor fala e o aluno ouve.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tenho algum desafio no trabalho e não sei como resolver, recorro às teorias aprendidas em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tenho algum desafio no trabalho e não sei como resolver, lembro-me dos casos práticos anteriormente desenvolvidos em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A maioria das aulas foram práticas/dialogadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O (A) responsável pelo meu aprendizado sou eu mesmo (a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O aprendizado em sala de aula é somente considerado útil para mim, quando pode ser utilizado em meu dia-a-dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de resolução de problemas desenvolvidas em sala de aula, foram as experiências mais enriquecedoras na minha formação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de resolução de problemas me deixam mais confuso (a), prefiro uma teoria com começo, meio e fim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As aulas ministradas contribuíram para o meu raciocínio crítico-reflexivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendi conteúdos porque fiquei atento (a) às aulas expositivas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendi conteúdos por meio da prática e resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FONTE: A autora, 2019.

Com o objetivo que suprir os objetivos propostos, as afirmações do questionário acima, resumidamente buscam avaliar se: há ainda a predominância da metodologia tradicional de ensino no que diz respeito a aprendizagem no aluno; se a metodologia de ensino baseada em problemas é melhor avaliada pelos alunos do que a metodologia tradicional; e, se há a protagonismo no aluno para com o seu aprendizado e se o mesmo identificado isso como algo positivo para seu conhecimento.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

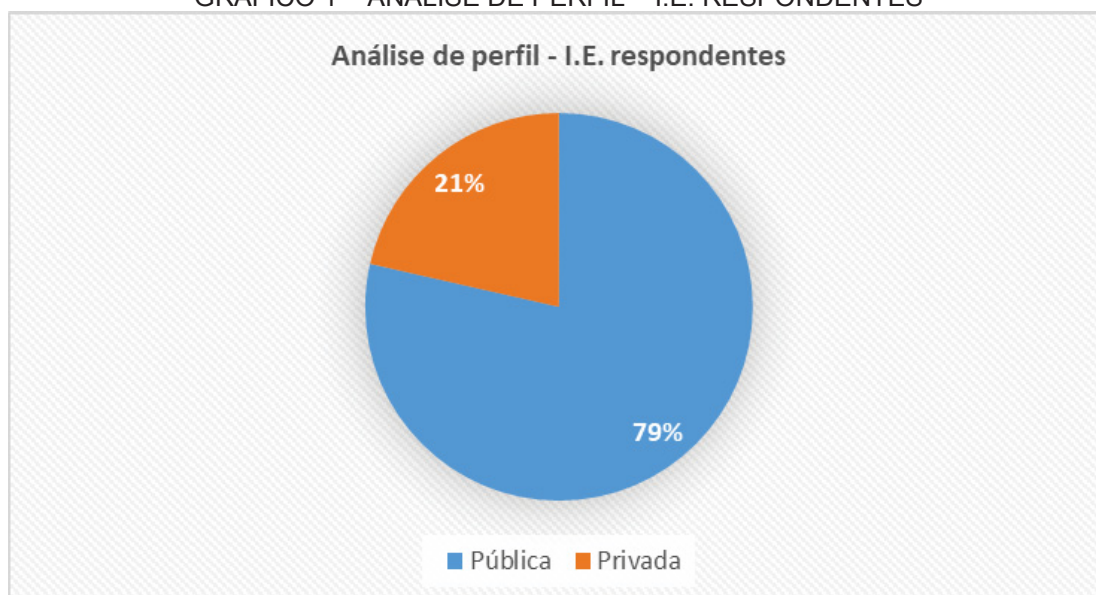
Para o levantamento dos dados, foi efetuada a caracterização dos respondentes e das escalas em estudo utilizando-se de uma análise descritiva da amostra. Após o levantamento dos dados por meio do *Google Forms*, os mesmos foram tabulados no *Software Microsoft Excel®*. A partir destes dados, foi possível verificar qual a percepção dos alunos e egressos de pós-graduação na área de negócios quanto às metodologias de ensino aplicadas em sala de aula. A seguir, será apresentado os resultados da pesquisa.



#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio de um questionário com 15 (quinze) afirmativas, foram registradas no Google Forms um total de 70 respondentes, sendo que, dentre eles 37 (52,9%) eram mulheres e 33 (47,1%) eram homens. A idade média dos respondentes foi de 31,1 anos, sendo a idade mínima de 23 anos e a máxima de 60 anos. Do total da amostra, 15 (21,4%) alunos/egressos concluíram ou ainda concluirão sua graduação em uma instituição de ensino privada e o saldo, ou seja, 55 (78,6%) alunos/egressos finalizaram ou ainda está em andamento uma especialização na área de negócios em uma instituição de ensino pública.

GRÁFICO 1 – ANÁLISE DE PERFIL – I.E. RESPONDENTES



FONTE: A autora, 2019.

Além disso, o ano de conclusão das especializações variou de 2000 até 2021, sendo predominante respondentes com ano de conclusão entre 2019 e 2020, (75,7%).

Após a análise de perfil dos respondentes foi analisado o percentual de respostas para as 15 afirmativas, sendo possível quatro opções aos discentes: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente. Para a primeira afirmação, (a maioria das aulas foram expositivas teóricas), 23 (32,9%) das 70 respostas, concordaram totalmente com tal afirmação e 34 respostas (48,6%) foram de concordância parcial em relação a afirmativa. Ou seja, a maioria dos alunos julgaram ter mais aulas teóricas do que práticas ao longo da especialização. Para a afirmação (a sala de aula é um ambiente no qual o professor

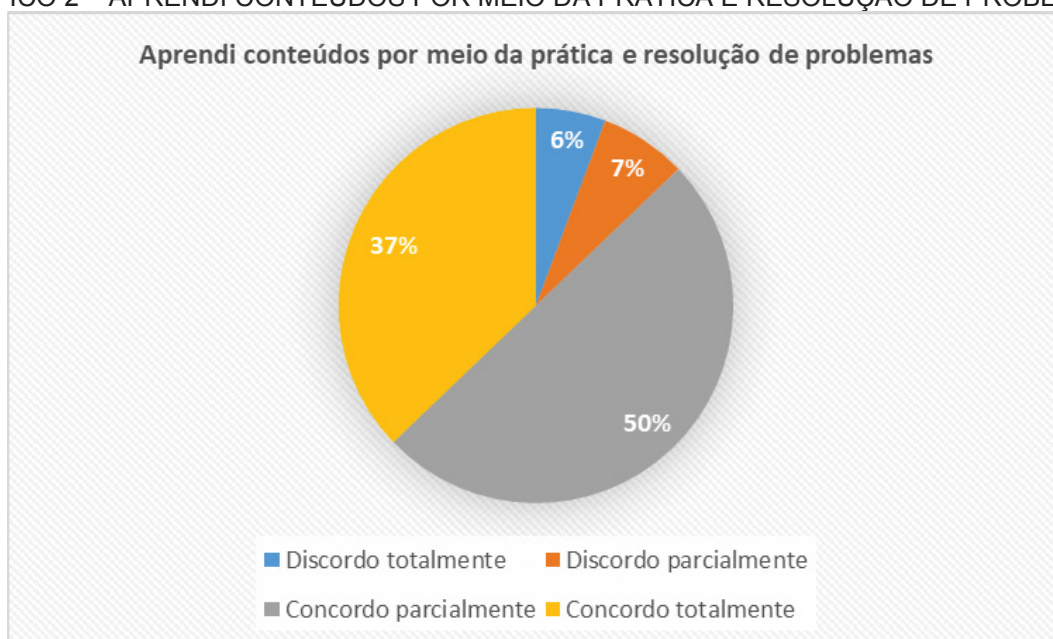
fala e o aluno ouve), (73%) dos alunos/egressos responderam de forma parcial ou total de discordância. Ou seja, a maioria acredita que não são apenas agentes passivos do conhecimento, não sendo somente o professor com a oportunidade de discorrer sobre conteúdos acadêmicos.

Em contrapartida, para a declaração (a maioria das aulas foram práticas/dialogadas), apenas 4 pessoas (5,7%) concordaram totalmente e mais da metade dos respondentes, (54,3%) assinalaram que concordam parcialmente com a afirmação. Seguindo a linha de “prática”, para a afirmação (quando tenho algum desafio no trabalho e não sei como resolver, lembro-me dos casos práticos anteriormente desenvolvidos em sala de aula), mais da metade dos respondentes (52,9%), concordam parcialmente e (18,6%) totalmente. Sendo assim (71,4%) colocaram uma resposta otimista e o saldo de (28,6%), discordância parcial ou total para tal afirmação. Ou seja, para a maioria dos respondentes, os casos práticos desenvolvidos em sala de aula, são lembrados fora das instituições de ensino para resolução de problemas do cotidiano profissional.

Com a frase (as atividades de resolução de problemas desenvolvidas em sala de aula, foram as experiências mais enriquecedoras na minha formação), foi obtido mais da metade das respostas como concordo parcialmente, que, se somadas às respostas em concordância total, representam (74,3%) do total de registros. Diante dessa estatística, verifica-se que o aluno acredita ser muito importante a prática em sala de aula para uma formação completa. Ao analisar a frase (atividades de resolução de problemas me deixam mais confuso (a), prefiro uma teoria com começo, meio e fim), obteve discordância total de (34,3%) e, se somadas às respostas de discordância parcial, somam um total de (80%) em relação à (100%) dos respondentes da pesquisa.

Seguindo a mesma linha de concordância, a assertiva (aprendi conteúdos por meio da prática e resolução de problemas), somou (87,1%) de concordância total/parcial. Dessa forma, para quase (90%) dos respondentes, o aprendizado prático foi eficaz para assimilar conteúdos propostos em sala de aula.

GRÁFICO 2 – APRENDI CONTEÚDOS POR MEIO DA PRÁTICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

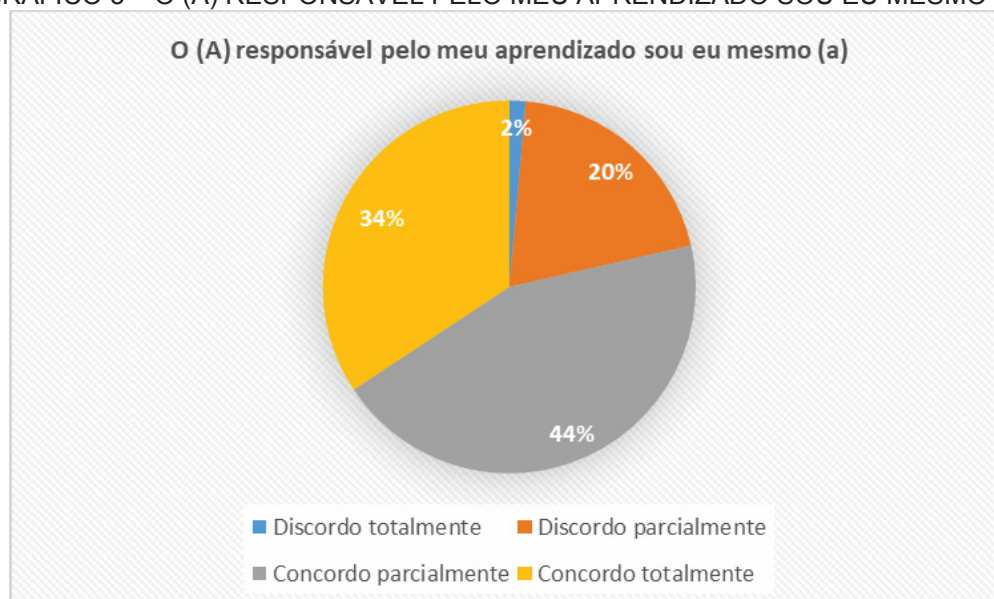


FONTE: A autora, 2019.

Ao analisar o gráfico acima, é possível identificar que (13%), ou seja, 9 dos 70 respondentes discordaram da décima quinta afirmação do questionário.

Ainda verificando as afirmativas, a frase (o (a) responsável pelo meu aprendizado sou eu mesmo (a)), apurou-se que quase (80,0%) dos alunos e ex-alunos têm a consciência de que os mesmos são os próprios responsáveis pelo seu conhecimento, ou seja, possuem a clareza de que são os agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem.

GRÁFICO 3 – O (A) RESPONSÁVEL PELO MEU APRENDIZADO SOU EU MESMO (A).



FONTE: A autora, 2019.

Conforme gráfico acima, (22%) discordam da afirmativa de que o aluno é o responsável pelo seu próprio aprendizado. Ou seja, para 15 alunos o ato de aprender é influenciado por fatores extrínsecos, fora dos seus domínios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs identificar a percepção dos alunos de pós-graduação em negócios quanto às metodologias de ensino aplicadas em sala de aula. A partir do questionário elaborado para a amostra (alunos e egressos de cursos de especialização na área de negócios de instituições de ensino públicas e privadas na cidade de Curitiba PR e região), foi possível identificar:

Ao aferir se há predominância da metodologia tradicional de ensino nas salas de aula de especializações na área de negócios, de acordo com (81,5%) dos respondentes em concordância total e parcial asseveraram que a maioria das aulas foram expositivas teóricas. Ou seja, que, para eles, a metodologia tradicional de ensino ainda é algo presente dentro da sala de aula.

Ao buscar identificar se a metodologia baseada em problemas é melhor avaliada que a metodologia tradicional de ensino, no que tange ao aprendizado efetivo dos alunos, de acordo com as informações apuradas, as afirmativas que continham de forma otimista as palavras “prática” e problema”, obtiveram concordância parcial + total acima de (70,0%). A frase que afirmava preferência por teoria com começo meio e fim obteve apenas (1,4%) de concordância total dentre os 70 respondentes da pesquisa.

Na busca por mensurar se o protagonismo do aluno para com seu aprendizado é visto como algo positivo entre os discentes, nos cursos de pós-graduação da área de negócios, a amostra, de forma predominante, respondeu de forma parcial ou total, negativamente que, a sala de aula é um ambiente no qual o professor fala e o aluno ouve. Além disso, aproximadamente (80,0%), ou seja 56 dos 70 respondentes, acreditam que eles são protagonistas do seu próprio aprendizado.

Diante dos dados apurados, foram obtidas informações que, de certa forma encorajam, tanto as instituições de ensino a repensarem sobre seus modelos educacionais, quanto aos alunos tornarem suas aulas cada vez mais proveitosas com conhecimentos de fato adquiridos, pois os mesmos já possuem a consciência de que eles são os principais agentes no processo de ensino e aprendizagem, sendo os professores os intermediadores entre os discentes e o ato de aprender.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Recomenda-se para posteriores análises que seja avaliada a capacidade de tomada de decisão assertiva e ágil de alunos sujeitos à metodologia tradicional de ensino e alunos apresentados ao método ABP. Essa perspectiva de análise pode fomentar discussões e até mesmo melhorias nas formas de aprender e ensinar, impactando diretamente na vida profissional dos alunos e ex-alunos, de forma positiva ou negativa. Além disso, um ponto interessante seria aumentar a amostra, disparando o questionário para mais alunos e egressos, aumentando a confiabilidade da amostra. Recomenda-se também que na coleta de informações sobre os respondentes, no início do questionário, os mesmos possam colocar o nome da instituição de ensino na qual estudam ou estudaram. Tal tópico seria interessante para análise de perspectiva de conceito, por exemplo: alunos e egressos de uma Universidade com conceito 5 no MEC têm como forma de ensino um ou outro método, promovendo assim uma evidência para saber se os rumos da educação estão no caminho certo ou não. Além disso, este estudo poderá contribuir substancialmente para instituições de ensino que desejam reavaliar a forma de ensinar nas salas de aula e melhorar a credibilidade no mercado da educação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cacilda Soares de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.
- BALLARINA, M.L.G.S.; SIMÕES L. G.; PALMB R. C. M.; BRUNO, F.; TOLDRÁ, R. C. **Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas/Problematization methodology in the context of supervised therapeutic practice disciplines**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 609-616, 2013.
- BERBEL, NEUSI A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Active methodologies and the nurturing of students' autonomy***. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRAGA, UILCLEIDES S.; SANTOS, E. B.; CORDEIRO FILHO, J. B.; BRUNI, A. L. **Concepções Pedagógicas E Mudanças Nas Práticas Contábeis: Um Estudo Sobre O Modelo Educacional Adotado Em Uma Universidade Publica E A Formação Critico-Reflexiva Do Contador**. Revista de Contabilidade & Controladoria, Curitiba, v. 6, n. 2 May 2014.
- BRITO L. S.; RIBEIRO L. S.; ULISSES L. O.; ORTIZ M.F. A; WHITAKER C. O. M. **Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 31, n. 3 2017. CEAD. Origem e Histórico do método de ABP. Universidade Federal de Viçosa. – Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/abp/wp-content/uploads/docs/paginas/1-Origem-do-metodo-de-ABP.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2019.
- FANTIN, Monica. **Novos Paradigmas da Didática e a Proposta Metodológica dos Episódios de Aprendizagem Situada, EAS**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 443-464, jun. 2015. Disponível em <<https://bit.ly/2JFC5V8>>. acessos em 16 maio 2019. Epub 10-Mar-2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646056>.
- FERREIRA, JANDIRA S.; LOPES C. RICARDO; RIBEIRO, M. N., OCTAVIO. **Processo de tomada de decisão e seus desdobramentos na pesquisa contábil internacional**. Revista Contemporânea de Contabilidade, vol. 10, núm. 19, enero-abril, 2013, pp. 141-155.
- FREZATTI, Fábio; DA SILVA, SIDNEI CELERINO. **Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método PBL?**. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 28-46, mar. 2014. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3539>>. Acesso em: 09 jan. 2019.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 4 ed., SP: Atlas, 2005, p. 15-79.



MARTINS, D.; ESPEJO, M. M.; FREZATTI, F. Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 9, n. 4, 26 jan. 2016.

POLYANA, A.G. et al. **A aprendizagem baseada em problemas (ABP) como metodologia de ensino na disciplina de embriologia na visão do aluno**. Acta Scientiarum.Human and Social Sciences, Maringá, v. 39, n. 3, p. 327-332, 2017.

ROCHA, J.D.S.; ROZEK, M. **Quando o aprender na escola é (im) possibilidade**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, Manizales, v. 16, n. 1, p. 361-373, Jan 2018.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J.F.; ALMEIDA, L.S. **Teorias de Aprendizagem e o Ensino/Aprendizagem das Ciências: da Instrução à aprendizagem**. Psicologia Escolar e Educacional, 2003 Volume 7 Número 1 11-19.